

aos 49 dias após a sementeira, num período germinativo de 20 dias. A altura média de emergência das plântulas foi de 7,1 cm. A baixa germinação verificada foi relacionada com a maturação incompleta das sementes, que apresentaram comportamento do tipo recalcitrante tropical. Provavelmente este fato deveu-se em particular, por terem sido os frutos colhidos diretamente da copa o que pode ter induzido a uma heterogeneidade germinativa do lote já que as sementes obtidas estavam em diferentes estágios de maturação. Devemos lembrar que os frutos desta espécie são deiscentes e apresentam múltiplas síndromes de dispersão: autocoria, barocoria e hidrocoria. (INPA/CNPq.)

## **SESSÃO 07 – Fisiologia e Bioquímica Vegetal**

**01 - GERMINAÇÃO IN VITRO DE SEMENTES DE QUINA** (*Quassia amara* L.). Souza, M.C. (UFPa); Lameira, O.A (EMBRAPA); Gomes, A.P do R (FCAP); Bem-Bom, L.S.P. (FCAP); Borges, F.I. (FCAP); Rodrigues, I.A. (EMBRAPA); Pinto, J.E.B.P. (UFLA) & Conceição, H.E. (EMBRAPA).

*Quassia amara* comercialmente conhecida como quina, falsa quina, ou quassia do Suriname, pertence a família Simarubaceae, sendo uma planta nativa das Guianas até o Maranhão e encontrada principalmente, na região amazônica. As plantas são arbóreas, perenes, de médio porte. A quina, assim popularmente chamada, contém terpenóides amargos, como quassina, neoquassina e alcalóides. A planta possui propriedades inseticida e terapêutica, esta última usada contra cólicas e congestões hepáticas, diarreia, blenorragia, espermatorrêia, inapetência, febrífugo, abortivo e antimalárico. A propagação da quina por sementes é o método mais utilizado podendo trazer variações genéticas que conseqüentemente influenciam o teor do princípio ativo. A técnica de propagação por cultura de tecidos tem sido empregada com sucesso em várias espécies de plantas, incluindo as medicinais. Um dos inconvenientes dessa técnica para estabelecer um protocolo de propagação in vitro em várias espécies é a elevada taxa de contaminação dos explantes

oriundos diretamente do campo. O trabalho teve como objetivo obter fontes de explantes assépticos para o desenvolvimento de técnicas de propagação em condições *in vitro*. Sementes de quina foram coletadas após a sua maturação em campo e submetidas a vários tratamentos de assepsia na presença de álcool e hipoclorito de sódio (NaOCl). Posteriormente, foram inoculadas sem o tegumento em meio de cultura ½ MS com a metade das concentrações dos sais minerais suplementado com 4,33 (M de ácido giberélico (AG<sub>3</sub>) e ausência deste. As sementes com tegumento tratadas com álcool puro por 5 minutos, em seguida em NaOCl a 3% por 20 minutos, posteriormente sem tegumento tratadas em álcool a 70% durante 5 segundos, em seguida em NaOCl a 2% por 2 minutos e cultivadas em meio ½ MS, apresentaram 100% de germinação e nenhuma contaminação.

**02 - PROPAGAÇÃO IN VITRO DE JABORANDI** (*Pilocarpus microphyllus* STAPF). Gomes, A.P do R (FCAP); Lameira, O. A. (EMBRAPA); Souza, M. C. (UFPa); Bem-Bom, L. S. P. (FCAP); Borges, F. I. (FCAP); Rodrigues, I. A. (EMBRAPA); Pinto, J. E. B. P. (UFLA) & Santiago, E. J. A. de (EMBRAPA).

O jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf) é uma planta medicinal cuja ação principal da espécie é através do alcalóide pilocarpina usado no controle do glaucoma. O jaborandi é propagado na sua maioria por sementes proporcionando condições para ocorrer variações genéticas que podem alterar o teor do princípio ativo da planta. A propagação *in vitro* é uma técnica eficiente e que tem sido utilizada para propagar várias espécies de plantas medicinais mantendo com sucesso as características da planta mãe. O objetivo do trabalho foi identificar meios de cultivo *in vitro* para obtenção de um protocolo para micropropagação. Segmentos apical, nodal e internodal provenientes de plântulas obtidas *in vitro* foram utilizados como fonte de explantes. Os explantes foram inoculados em meio de cultivo sólido de Murashige e Skoog (MS) complementado com 0,11; 0,23; 0,34; 0,45 e 0,57 (M de Benzilaminopurina (BAP) e cultivados sob fotoperíodo de 16 h luz, 27(1°C e 25 (mol.m<sup>-2</sup>.s<sup>-1</sup> de irradiância. O tratamento contendo os segmentos apical e nodal como fonte de explantes e inoculados no meio de cultura MS complementado com 0,34 (M de BAP, foram os mais eficientes.